

Competências do bibliotecário no desenvolvimento e implementação de políticas e normas de segurança da informação.

Ana Caroline Remor Corrêa (UDESC) - anacaroline.biblio@gmail.com

Ana Maria Pereira (UDESC) - anamariapere@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo abordar as competências do bibliotecário que o habilita a atuar em uma equipe interdisciplinar no desenvolvimento e implementação de políticas e normas de segurança da informação nas organizações. A abordagem metodológica caracterizou-se como qualitativa, exploratória e descritiva apresentada por meio do estudo bibliográfico e documental. A técnica de coleta de dados foi o questionário, tendo como seu universo algumas organizações de Florianópolis (SC). Os resultados identificaram que o bibliotecário possui competências, aptidões, conhecimentos e habilidades para contribuir para o desenvolvimento e implementação das políticas e normas de segurança da informação nas organizações, como também identificou que há bibliotecários em Florianópolis realizando atividades inerentes à área de segurança da informação. Como contribuições a pesquisa propõe novos estudos sobre a atuação do bibliotecário nos mais diversos ambientes informacionais.

Palavras-chave: *Informação - Gestão, preservação e acesso. Segurança de dados e Informações. Competência - Bibliotecário.*

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

Competências do bibliotecário no desenvolvimento e implementação de políticas e normas de segurança da informação.

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo abordar as competências do bibliotecário que o habilita a atuar em uma equipe interdisciplinar no desenvolvimento e implementação de políticas e normas de segurança da informação nas organizações. A abordagem metodológica caracterizou-se como qualitativa, exploratória e descritiva apresentada por meio do estudo bibliográfico e documental. A técnica de coleta de dados foi o questionário, tendo como seu universo algumas organizações de Florianópolis (SC). Os resultados identificaram que o bibliotecário possui competências, aptidões, conhecimentos e habilidades para contribuir para o desenvolvimento e implementação das políticas e normas de segurança da informação nas organizações, como também identificou que há bibliotecários em Florianópolis realizando atividades inerentes à área de segurança da informação. Como contribuições a pesquisa propõe novos estudos sobre a atuação do bibliotecário nos mais diversos ambientes informacionais.

Palavras-chave: Informação – Gestão, preservação e acesso. Segurança de dados e Informações. Competência - Bibliotecário.

Área temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

INTRODUÇÃO

As transformações ocasionadas pela globalização impactaram diretamente nos processos das organizações, pois as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) proporcionaram mudanças no modo de comunicar-se, de relacionar-se com os clientes, como também na forma de gerir, armazenar, organizar e compartilhar as informações na sociedade.

Foi por meio destas tecnologias que surgiram grandes redes de transmissão da informação; a internet criada a partir da necessidade de comunicação em grande escala entre redes de computadores tornou-se essencial no cotidiano de toda a sociedade, seja para uso pessoal, para negócios ou para busca de novos conhecimentos, pois proporciona o acesso às informações em tempo real. No entanto, com o grande fluxo de informações e sites disponíveis na internet, tornou-se quase que impossível não estar sujeito aos ataques e ameaças de *hackers*, *vírus*, *worms*, etc. disponíveis na rede.

Em meio ao excesso de informações o bibliotecário – profissional que trabalha há séculos com a informação – tem se preocupado em acompanhar a

evolução da sociedade da informação e trabalhar com os novos meios e suportes informacionais em que circulam esta informação. Porém, neste “nicho” de mercado, há diversos profissionais atuando, e é de responsabilidade do Bibliotecário verificar quais são as áreas em que pode atuar e contribuir por meio de suas competências e habilidades.

São inúmeros os locais em que o bibliotecário pode desenvolver suas atividades e aplicar suas competências, de forma que contribua para o desenvolvimento da sociedade. Entre as áreas de atuação do Bibliotecário estão as bibliotecas públicas, especializadas, escolares, universitárias, hospitalares, etc.; Centros de documentação, de análise de informação, sistemas de informação, etc.

Verifica-se que o Bibliotecário, precisa estar atento às mudanças da sociedade e acompanhar as mesmas, para que possa contribuir e desenvolver com competência o seu trabalho de coleta, tratamento, análise, armazenamento, recuperação, organização e disseminação e uso da informação, pois são várias as funções e estratégias elaboradas para que as informações circulem de forma segura nas organizações.

Neste contexto, as políticas de segurança da informação são estratégias que proporcionam às organizações maior segurança ao seu ambiente informacional. As políticas são compostas por diretrizes e normas da organização, especificamente estabelecida quanto à missão, visão, objetivo e metas que determinam a importância da segurança desta área, transformando o ambiente da organização de forma que expõe como deve ser feito o uso, armazenamento, controle e compartilhamento da informação entre os colaboradores e clientes da organização.

Uma política bem estabelecida gera às organizações um diferencial competitivo frente às suas concorrente, pois proporciona um ambiente seguro aos seus clientes, colaboradores e executivos da organização que confiam na disponibilização dos seus dados, transações financeiras e comerciais.

Assim, este artigo tem por objetivo abordar as competências do bibliotecário que o habilita a atuar em uma equipe interdisciplinar no desenvolvimento e implementação de políticas e normas de segurança da informação nas organizações.

REVISÃO DE LITERATURA

Nas últimas décadas as tecnologias de informação (TIC's) têm proporcionado profundas transformações nos ambientes organizacionais, que interferiram nos processos, na comunicação, no armazenamento de dados e na forma de se tomar decisões estratégicas.

Segundo Tarapanoff (2006, p. 9)

O contexto que se impõe sobre as corporações hoje é o da sociedade da informação e do conhecimento. Esta nova sociedade, globalizada, apóia-se em tecnologias de informação e comunicação, exigindo, para que esta última ocorra, uma estrutura em rede.

O surgimento das tecnologias da informação e comunicação contribuiu para a automatização dos processos nas organizações, entretanto, constatou-se que uma estrutura tecnológica na organização não era suficiente para possuir uma boa administração e que para obter competitividade no mercado, as organizações teriam que investir em outras estratégias e conceitos de gestão.

Foi por meio do desenvolvimento dos recursos tecnológicos no ambiente informacional que a tecnologia da informação se tornou fundamental nas organizações, pois oferece um conjunto de tecnologias que proporcionam a transformação dos ambientes organizacionais como um fator de inovação contínuo.

Segundo Ferreira (2007, p. 40)

[...] a tecnologia da informação, é um dos principais fatores de inovação das organizações e pode ser definida como a aglutinação de diversas tecnologias, incluindo a ciência da computação, as telecomunicações, a engenharia de hardware, de software, e outras.

As tecnologias de informação dão suporte para que as redes de computadores funcionem e oferecem infra-estrutura para as atividades (de gerenciamento das informações, armazenamento de dados, processos decisórios, etc.) nas organizações.

Marciano e Marques (2006, p. 89) afirmam que

O uso cada vez mais amplo e disseminado de sistemas informatizados para a realização das mais diversas atividades, com a integração destes sistemas e de suas bases de dados por meio de redes, é um fato determinante da sociedade da informação. Contudo, este universo de conteúdos e continentes digitais está sujeito a várias formas de ameaças, físicas ou virtuais, que comprometem seriamente a segurança das pessoas e das informações a elas atinentes, bem como das transações que envolvem o complexo usuário-sistema-informação.

Com o grande aumento do acesso de computadores nas organizações e às redes locais e remotas, a segurança da informação atingiu uma enorme

complexidade, tornando-se necessário a criação de métodos específicos e sistemas especialistas para tornar o ambiente organizacional mais seguro e confiável.

Para manter um ambiente seguro na organização é preciso estar atualizado de acordo com as novas técnicas de segurança da informação, investir em infraestrutura e recursos humanos com competências na área.

Dessa forma, as organizações, tornam-se cada vez mais competitivas e as políticas de segurança de informação das organizações podem ser vistas como um item essencial para demonstrar sua competitividade, pois oferece aos clientes: a) segurança em confiar seus dados, b) negociações seguras, c) os contratos entre outros, como também, garante à organização que as informações circuladas dentro de seu sistema não “caiam” em mãos erradas.

As organizações durante muito tempo se preocuparam somente com seus ativos tangíveis (bens materiais, financeiros, etc.) e a informação não tinha valor para as organizações; sendo que estas pouco se preocupavam como a informação estava sendo armazenada, organizada e manipulada por seus colaboradores. Entretanto, nos últimos anos, a informação (como recurso intangível) tornou-se imprescindível para a gestão organizacional (CARUSO; STEFFEN, 2006).

Segundo Marciano e Marques (2006) com o crescimento dos incidentes relacionados à segurança da informação houve a necessidade de possuir uma visão bem fundamentada a qual extrapola em muito o âmbito da tecnologia. Para Marciano e Marques (2006, p. 94) “[...] um conceito essencial a esta nova visão é o de que deve-se analisar adequadamente os papéis representados pelos usuários e suas interações diante dos sistemas de informação [...]”, e dessa forma, conseguir alcançar plenamente os objetivos das políticas de segurança da informação.

Oliveira (2001, apud PEREIRA, 2005, p. 75) afirma que “[...] o único sistema totalmente seguro é aquele que não possui nenhuma forma de acesso externo, está trancado numa sala totalmente lacrada e da qual uma única pessoa possui a chave. E esta pessoa morreu o ano passado”.

A partir do momento que nos expomos e participamos de uma rede informacional, estamos vulneráveis a possíveis invasões em nossos ambientes organizacionais, o que gera insegurança e conflito sobre como definir as políticas de segurança da informação.

Segundo Pereira (2005, p. 69) “[...] os principais tipos de ataques e possíveis

violações à informação acontecem por meio de vírus, *spoofing*, *worms*, *hackers*, violações de privacidade entre outros”.

As normas internacionais como a International Organization for Standardization (ISO), foram elaboradas para padronizar os processos e a forma como se desenvolve as ações de melhoria nas organizações. As normas da ABNT série NBR ISO/IEC 27000 auxiliam as organizações na implantação de políticas para que as informações sejam preservadas.

Conforme a ABNT 17799 (2001, p. 10) a segurança da informação é caracterizada pela preservação de:

- a) **Confidencialidade:** garantia de que a informação é acessível somente por pessoas autorizadas a terem acesso;
- b) **Integridade:** salvaguarda da exatidão e completeza da informação e dos métodos de processamento;
- c) **Disponibilidade:** garantia de que os usuários autorizados obtenham acesso à informação e aos ativos correspondentes sempre que necessário.

Para que as organizações tenham boas práticas em segurança da informação, o setor responsável por esta área deve estar de acordo com os objetivos da organização e das políticas e normas de segurança da informação. A norma ABNT NBR 17799 (2001, p. 2) afirma que a segurança da informação protege a informação de diversos tipos de ameaças para garantir a “[...] continuidade dos negócios, minimizar os danos aos negócios e maximizar o retorno dos investimentos e as oportunidades de negócio.”

A segurança da informação é composta por questões que vão além da tecnologia, é um fenômeno social onde os usuários de todo o sistema que envolve a informação possuem conhecimento acerca de como se deve usá-lo, respeitando as restrições expressas por meio das políticas e normas de segurança da informação e executando bem seu papel no uso de suas funções. (MARCIANO E MARQUES, 2006).

O objetivo das normas de segurança da informação é fornecer recomendações para sua gestão e para servir de guia e uso dos responsáveis pela introdução, implementação ou manutenção da segurança nas organizações (MARTINS; SANTOS, 2005).

Estas normas também se destinam a fornecer base comum para o desenvolvimento de diretrizes, regras e políticas de segurança da informação, expondo dessa forma um documento ou guia de práticas efetivas voltadas à

segurança da organização como também para fortalecer a “[...] confiança nos relacionamentos entre as organizações.” (MARTINS; SANTOS, 2005, p. 2).

Nesse contexto, a política é um conjunto de princípios que descrevem e orientam as pessoas, órgãos privados ou governamentais a seguir com uma postura apropriada em situações diversas; dessa forma, a política de segurança da informação é um documento que registra um conjunto de leis, regras e práticas que regulam como uma organização gerencia, protege e distribui suas informações e recursos (SOARES, 1996).

Na visão de Marciano e Marques (2006, p. 89) “[...] as políticas de segurança da informação são, via de regra, apresentadas como códigos de conduta aos quais os usuários dos sistemas computacionais devem se adequar integralmente” e devem de forma geral contemplar a confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

O tratamento de informações dentro da organização é outro fator a ser considerado na política de segurança da informação, pois a organização depende de um bom tratamento da informação para recuperá-la quando necessário. Segundo Epaminondas (2009) uma das principais preocupações da política de segurança da informação é garantir a proteção da informação na organização e que tem como premissa o tratamento das informações da organização.

A equipe responsável por desenvolver a política pode ser composta por gestores da informação, bibliotecários, gestores da tecnologia da informação, pessoal de recursos humanos, executivos e administradores da organização.

Dessa forma, o bibliotecário pode atuar nesta equipe responsável por desenvolver a política de segurança da informação, pois tem competências em gerenciar a informação, capacidades de classificar, analisar, compreender o fluxo da informação no ambiente organizacional, bem como de disseminar a informação certa, na hora certa, para o usuário certo, e assim, contribuir para que a política de segurança da informação seja melhor estabelecida e disseminada aos seus colaboradores, de forma que todos tenham consciência da importância de seguir as diretrizes determinadas pela organização, promovendo um ambiente organizacional mais seguro e confiável.

Em seu repensar profissional, o bibliotecário está em busca de uma identidade expansiva, interdisciplinar e “aberta” às diversas áreas do conhecimento,

utilizando-se das tecnologias de comunicação e informação, tornando-se agente co-responsável pelos processos de tomada de decisão nas organizações.

O bibliotecário segundo a SLA (1996) deve entender o papel que a informação tem para as organizações e para os indivíduos da atual sociedade, para que dessa forma, possa desenvolver uma visão holística das necessidades informacionais, e, conseqüentemente, aprender a ser ágil no identificar, analisar, recuperar, organizar e disseminar a informação, maximizando o alcance dos resultados na organização.

Dessa forma, o bibliotecário deve estar integrado ao processo de gestão da informação nas organizações, concentrando seus esforços para que a informação na organização seja disponibilizada, mas que também possa ser bem preservada, armazenada e organizada. Esses processos para serem bem aceitos por todos os colaboradores da organização, devem estar bem regulamentados e estruturados. As políticas de informação podem ser um meio para a valorização dos processos informacionais.

O Euro-Referencial (2005) elaborado por um grupo de bibliotecários da Europa aborda os grupos e competências informacionais, tecnológicas, administrativas e as habilidades que o bibliotecário deve possuir para atuar na sociedade da informação. Os grupos a seguir mostram resumidamente as funções de cada grupo das áreas que o Bibliotecário pode estar atuando:

- Grupo I – Informação - Considerado o “coração da profissão”, agrupa domínios de competências que qualquer bibliotecário deve possuir, em maior ou menor nível e em condições de trabalho diversas.
- Grupo T – Tecnologias - Compreende domínios de competências que não têm em comum apenas assegurar uma função essencial, mas utilizar os mesmos instrumentos materiais e intelectuais mediados pelas tecnologias emergentes.
- Grupo C – Comunicação - Considera que as noções de informação e comunicação são interdependentes e os meios utilizados são complementares.
- Grupo M – Gestão - Entendido como sendo a necessidade da informação ser gerida e que as exigências dessa gestão têm repercussões sobre a qualidade da informação que se quer transmitir e sobre os meios de transmissão.
- Grupo S – Outros Saberes - São as competências complementares que permitem ao bibliotecário ser conhecedor e versadas sobre outros temas/áreas.

(EURO-REFERENCIAL, 2005).

Dessa forma, segundo o documento Euro-referencial, o bibliotecário possui vários níveis de qualificações e quanto mais alto seu conhecimento, habilidades e competência, mais funções e atividades ele poderá desenvolver nas organizações.

As competências destacadas e abordadas nessa pesquisa é a do Grupo M (Management ou Gestão), pois aborda a respeito da gestão e políticas de informação, bem como as competências do bibliotecário e seu valor para as organizações no que diz respeito à informação e seu processo de gerenciamento.

Segundo o documento Euro-Referencial (2005, grifo nosso) as orientações do Grupo M, o bibliotecário pode:

- Elaborar guias metodológicos de gestão global da informação nas organizações, ou contribuir para o conteúdo das normas, políticas e guias já existentes.
- Contribuir para o reconhecimento da informação como um ativo estratégico da organização.
- Assegurar o bom funcionamento dos mecanismos para proteger a informação relativamente ao acesso, utilização e destruição.
- Implementar as normas ISO relativas à gestão da informação.
- **Aplicar as regras sobre a segurança da informação: confidencialidade, salvaguarda dos dados, proteção da informação, controle de acessos, etc.**
- Conceber e propor um sistema integrado de gestão da informação na organização, etc.

Nesse contexto, é importante destacar que o mercado para atuação do bibliotecário é amplo, e o mesmo precisa se capacitar e atualizar continuamente para conquistar novos espaços nas organizações e visualizar que a segurança da informação, deve ser uma das suas preocupações no desenvolvimento de seu trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada possui abordagem qualitativa e pode ser classificada quanto aos seus objetivos como descritiva e exploratória, do tipo levantamento bibliográfico e documental. Na revisão de literatura referido estudo, foi explorado alguns cases de organizações brasileiras que têm uma política de informação

definida – o quadro n.1 tem uma abordagem comparativa das atividades desenvolvidas pelo bibliotecário(a) com base na revisão de literatura, nos cases estudados e no resultado da coleta de dados.

Para a coleta de dados, optou-se por utilizar o questionário estruturado. Com a utilização deste instrumento foi possível realizar um contato indireto com os sujeitos que atuam na organização a ser pesquisada e obter dos mesmos, informações reais sobre o funcionamento do trabalho do bibliotecário e da implantação das políticas de segurança da informação na instituição sem pressionar ou causar qualquer constrangimento.

O universo da pesquisa compreendeu organizações privadas de Florianópolis (SC) que continham em seu quadro de colaboradores, bibliotecários atuantes; as organizações escolhidas atuam no ramo de tecnologia, energia e entidades civis sem fins lucrativos; os sujeitos participantes da pesquisa foram bibliotecárias e, profissionais de segurança da informação destas organizações.

Os participantes resultaram em (8) bibliotecárias, que trabalham em setores como documentação e arquivo, gestão da informação, gestão organizacional, gestão de processos, organização e métodos. Os profissionais que atuam na área de segurança da informação foram (3) três, visto que somente uma das organizações pesquisadas apresentou a participação dos mesmos.

O questionário foi estruturado em perguntas semi-abertas (discursivas e objetivas), elaborado no *Microsoft Office Word*. Após a validação do questionário, o mesmo foi enviado por *e-mail* para bibliotecários e profissionais de TI.

O envio dos convites para participação na pesquisa ocorreu de julho a outubro de 2012. O fechamento do recebimento de respostas foi realizado no dia 19 de outubro. Aos profissionais que aceitaram participar da pesquisa e não responderam o questionário dentro de um prazo de duas semanas foram enviados novos *emails* solicitando o retorno.

O objetivo do questionário foi identificar se o bibliotecário atua na área de segurança da informação e como pode contribuir para o desenvolvimento desta área, bem como verificar quais as competências que o bibliotecário deve ter para integrar uma equipe interdisciplinar na área de segurança da informação nas organizações.

RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Constatou-se a partir desta pesquisa que as atividades de segurança da informação, muitas vezes, estão relacionadas às atividades realizadas pelo bibliotecário nas organizações, de forma, que se pode afirmar que esse profissional está habilitado e apto a trabalhar em uma equipe interdisciplinar de segurança da informação desde que o mesmo tenha um bom relacionamento na organização em que atua, e possua competências e conhecimentos sobre a informação organizacional e sobre a área de segurança da informação.

Por meio da coleta de dados, verificou-se que os bibliotecários e os profissionais de TI de Florianópolis (SC) identificam em seu cotidiano a importância da contribuição do bibliotecário como co-responsável pelas políticas e normas de segurança da informação nas organizações; constatou-se que há bibliotecários integrados às equipes de segurança da informação atuando e/ou agregando valor na qualidade e prestação dos serviços na área de segurança da informação.

Também foi possível identificar que a predominância de gênero entre os bibliotecários ainda é feminina e que a faixa etária das mesmas oscila entre 20 a 50 anos.

Os resultados demonstraram que em todas as organizações os profissionais conseguiram identificar as necessidades informacionais da organização, e as informações que devem ser preservadas por meio de um sistema de segurança da informação. De acordo com o estudo apresentado, as informações mais “valiosas” para as organizações são as informações de clientes, informações de novos empreendimentos, informação sobre inovação na organização, informações estratégicas, entre outras.

Por meio desta coleta de dados, verificou-se que os profissionais de TI, e os bibliotecários possuem conhecimento das políticas de segurança da informação na organização e das normas internacionais como a série NBR ISO/IEC 27000 que engloba todos os processos necessários para obter a segurança da informação no ambiente organizacional.

Entretanto, as organizações pesquisadas ainda não possuem uma estrutura formal como comitês (setor/departamento/divisão) de segurança da informação que tenham autonomia para tomar decisões a respeito desta área.

Constatou-se que a área de segurança da informação está em expansão e o bibliotecário pode utilizar-se de suas competências para auxiliar a organização na elaboração, desenvolvimento e implementação das políticas e normas de segurança da informação em sua área de atuação. Segundo a CBO (BRASIL, 2003), SLA (1996) e o documento Euro-Referencial (2005), o bibliotecário pode ser reconhecido como um profissional essencial para estar integrado em um comitê e/ou equipe interdisciplinar no processo de desenvolvimento e implementação da área de segurança informação nas organizações.

Identificou-se que os processos de Classificação da Informação organizacional ainda não estão bem definidos nas organizações pesquisadas. No entanto, este processo quando efetuado contribui para a melhoria dos processos de segurança da informação, pois o mesmo permite visualizar e controlar melhor os processos informacionais, bem como tratar, organizar, armazenar, disseminar e autorizar a informação aos colaboradores de forma correta.

Entre as aptidões necessárias para o bibliotecário atuar em uma equipe interdisciplinar, constatou-se que ter uma boa comunicação pode impactar em sua atuação. Essa questão demonstra que o bibliotecário precisa se relacionar com os demais setores da organização, participando mais ativamente dos processos e interagindo com outros setores, pois dessa forma, há chances de surgir boas oportunidades de trabalho como também de alavancar sua carreira profissional.

Os sujeitos pesquisados afirmaram que o Bibliotecário pode atuar na elaboração e implementação das políticas de segurança da informação por possuir conhecimentos sobre o tratamento e gestão da informação e por conhecer e saber aplicar as normas internacionais e nacionais de informação.

Quanto às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários das organizações pesquisadas de Florianópolis (SC), verificou-se que as atividades predominantes são a de gestão e análise da informação, bem como, de armazenamento, organização e controle da informação. Sendo que esta última é característica da área de segurança da informação.

O quadro n. 01 apresenta uma abordagem comparativa das atividades inerentes ao bibliotecário que atua nas organizações, comparando as atividades encontradas na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com alguns cases relatados das organizações brasileiras com as atividades

desenvolvidas por este profissional nas organizações de Florianópolis/SC.

Quadro 01: Competências do Bibliotecário em segurança da informação – atividades desenvolvidas.

Competências do Bibliotecário em segurança da informação		
Atividades desenvolvidas por bibliotecários na literatura	Atividades desenvolvidas por bibliotecários conforme os cases	Atividades desenvolvidas por bibliotecários conforme coleta de dados
Definir a classificação da Informação na organização	Definir a classificação da Informação na organização	Definir a classificação da Informação na organização
Gestão da Informação	Gestão da Informação	Gestão da informação
Recuperar, tratar, organizar, armazenar e disseminar a informação	Tratar, organizar, armazenar e disseminar a informação	Tratar, organizar, armazenar, recuperar e disseminar a informação
Administrar serviços de informação	Disseminar a política, norma e procedimentos de segurança da informação	Controlar o acesso dos usuários a informação
Criar produtos de informação	Controlar o acesso dos usuários a informação	Elaborar e aplicar políticas e normas de segurança da informação
Oferecer treinamento e apoio aos usuários	Orientar e treinar os colaboradores no uso das informações organizacionais, por meio de palestras, eventos e campanhas de conscientização.	Orientar e treinar os colaboradores no uso das informações organizacionais
Elaborar e implementar guias, normas e políticas de informação, bem como implementar normas internacionais de padronização como a ISO.	Propor ajustes, melhorias e aprimoramentos às políticas e normas de segurança da informação	Elaborar e aplicar políticas e normas de segurança da informação
Aplicar regras sobre segurança da informação	Realizar inventário das informações	Conhecer a informação de forma global na organização
Ser um membro efetivo da alta gerencia e atuar como consultor da informação	Participar de reuniões	Participar de equipes interdisciplinares que discutem e/ou definem as políticas de segurança da informação
Espírito de liderança	Controlar o acesso das informações	
Trabalhar em equipe		

Fonte: Dados da pesquisa

É importante ressaltar que as atividades presentes no quadro 01 se relacionam e complementam.

Nesse contexto, constatou-se que o bibliotecário possui competências, habilidades e aptidões necessárias para atuar em uma equipe interdisciplinar de segurança da informação. No entanto, verificou-se por meio deste estudo que a atuação do bibliotecário na elaboração e implementação das normas e políticas de

segurança da informação nas organizações de Florianópolis (SC) ainda é tímida, ou seja, o bibliotecário fica nos “bastidores” do processo, como sujeito passivo. Entendemos que o mesmo deve valorizar suas competências e conhecimentos para contribuir mais ativamente para área de segurança da informação e para o desenvolvimento e implementação de políticas de segurança da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão de literatura e da coleta de dados das organizações de Florianópolis (SC) foi possível identificar quais as principais competências do Bibliotecário para o desenvolvimento e implementação das políticas de segurança da informação.

Devido ao grande compartilhamento de informações nas organizações as mesmas estão em constantes riscos e ameaças, pois o mau uso da informação, seja pessoal ou jurídica, pode causar danos irreparáveis à integridade física e/ou empresarial. Como exemplo, podemos citar casos populares de divulgação de informações indevidas como as fotos “jogadas” na rede da atriz Carolina Dickman¹, ou o caso mais recente da venda de informações dos policiais do Estado de São Paulo², que são cadastrados com seus devidos endereços, data de nascimento e identificação e que ocasionou a morte de quase uma centena deles até o momento.

Para evitar as ameaças e incidentes que colocam em risco as informações pessoais e jurídicas, foi aprovado recentemente a Lei Carolina Dickman (2013) que determina como crimes cibernéticos o uso de informações de forma irresponsável.

Nas organizações governamentais e privadas a preocupação pela preservação das informações também ocorrem, pois em casos de informações pessoais é de responsabilidade da própria pessoa guardar esses dados com segurança, mas diferentemente desse contexto, as organizações gerenciam centenas de pessoas, o que dificulta a guarda da informação que é circulada no ambiente organizacional.

Por este motivo, novos procedimentos foram criados para evitar o

¹ Informação retirada de: <http://oglobo.globo.com/tecnologia/dilma-sanciona-lei-carolina-dieckmann-sobre-crime-virtual-6911926>

² Informação retirada de: <http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2012/11/pm-de-itaquaquetuba-confirma-vazamento-de-dados-sobre-policiais.html>

“vazamento” de informações sigilosas da organização e a segurança da informação é uma área que tem por objetivo proporcionar a preservação da integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações.

A área de segurança da informação é vista por alguns profissionais de forma equivocada, pois estes afirmam que essa área diz respeito somente à parte tecnológica da organização, no entanto, com base em estudos e pesquisas realizadas, identificou-se que o Bibliotecário por sua formação interdisciplinar, pode colaborar com o processo de desenvolvimento e implementação da política e normas de segurança da informação por meio de suas habilidades, competências e conhecimentos sobre os conceitos sociais e tecnológicos.

De acordo com os estudos e contribuições apresentadas, sugerimos alguns tópicos que podem contribuir para futuras pesquisas sobre a relação da atuação do Bibliotecário e a área de Segurança da Informação, principalmente no que se refere a interdisciplinaridade com a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os tópicos para estudos futuros propõe:

- Verificar a atuação do Bibliotecário no desenvolvimento da classificação da informação nas organizações brasileiras.
- Verificar a atuação do Bibliotecário no desenvolvimento de políticas de segurança da informação no Brasil e suas regiões.

Pela característica multidisciplinar da área de Segurança da Informação e pelo desenvolvimento das teorias da área de Biblioteconomia nos processos de gestão da informação, constatou-se que o Bibliotecário possui competências, conhecimentos e habilidades para desenvolver atividades inerentes à área de segurança da informação, contribuindo principalmente com seu conhecimento das normas nacionais e internacionais, no processo de gestão da informação e no desenvolvimento, implementação e monitoramento de políticas de segurança da informação.

Como conclusão, identificou-se que as competências e atuação do Bibliotecário permeiam as diversas áreas do conhecimento, o que o torna um profissional interdisciplinar, com habilidades para lidar com a informação nos mais diversos suportes e ambientes informacionais. Entretanto, é necessário que o Bibliotecário fique atento às exigências atuais do mercado e atualize-se continuamente, para que não se torne um profissional defasado.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **Associação Brasileira De Normas Técnicas**: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m3.asp?cod_pagina=929>. Acesso em: 18/06/2012.
- _____. **NBR ISO/IEC 27001: Tecnologia da informação – Técnicas de segurança da informação – Sistemas de gestão de segurança da informação – requisitos**. Rio de Janeiro: Associação brasileira de normas técnicas, 2006.
- _____. **NBR ISO/IEC 27002: Tecnologia da informação – Técnicas de segurança da informação – Código de prática para a gestão da segurança da informação**. Rio de Janeiro: Associação brasileira de normas técnicas, 2005.
- _____. **NBR ISO/IEC 17799: Tecnologia da informação – Código de prática para a gestão da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Associação brasileira de normas técnicas, 2001. VERIFICAR NO TRABALHO ISO 17799.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**: CBO 2002. Brasília: MTE, 2003. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>> Acesso em: 15 set. 2010.
- CARUSO, C. A.; STEFFEN, F. D. **Segurança em Informática e de informações**. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.
- EPAMINONDAS, J. M. Política de Segurança da Informação aplicada à Instituição de Educação Superior. **Anuário de produção acadêmica docente Anhanguera**. v. 3. n. 4. 2009. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/issue/view/45>> . Acesso em: 10/10/2012.
- EURO-Referencial I-D: **competências e aptidões dos profissionais europeus de informação-documentação**. Lisboa: INCITE, 2005. v. 1. Disponível em: <http://files.incite.pt/worddoc/EuroReferencial_P.pdf> . Acesso em: 18/11/2012.
- FERREIRA, E. J. R. (Org.). **Tecnologias da informação: gestão e método**. Salvador: FIB, 2007.
- MARCIANO, J. L. P.; MARQUES, M. L. O enfoque social da segurança da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 89-98, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a09.pdf>> . Acesso em 01/10/2012.
- MARTINS, A. B.; SANTOS, C. A. S. Uma Metodologia para Implantação de um Sistema de Gestão de Segurança da Informação. **JISTEM**, v. 2, n.2, p.121-136. 2005. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/revista/edicaoartigo1.pdf>>. Acesso em: 18/11/2012.
- PEREIRA, P. J. F. Segurança da informação digital. **Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação**, n. 01. Lisboa/Portugal. 2005. p. 66-80. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=38500306>>. Acesso em: 18/11/2012.
- SLA. Special Libraries Association. **Competências para os bibliotecários do século 21**. 1996. Disponível em: <<http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/padronizacao.pdf>>. Acesso em: 10/10/2012.
- SOARES, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil em novos tempos. **Inf.&Inf.**, Londrina, v.1, n.1, p.5-13, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1613>>. Acesso em: 18/11/2012.
- TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.